



REENCANTAR-SE COM A VIDA

BUSCAMOS CADA VEZ MAIS
RAPIDEZ E EFICÁCIA PARA GERAR
BENS, ACUMULAR RIQUEZA
E DESENVOLVER INOVAÇÕES
TECNOLÓGICAS, MAS AINDA
SOMOS MUITO LENTOS
NA CONSTRUÇÃO DE UMA
CIVILIZAÇÃO DO AMOR.

EDUCAÇÃO BÁSICA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO
DE EDUCADORES

ENSINO SUPERIOR

STORYTELLING NÃO
É HISTORINHA
PARA BOI DORMIR

PASTORAL

UM REFERENCIAL PARA O
ESTUDO E A PRÁTICA PARA
A PASTORAL ESCOLAR

MANTENEDORAS

ADI 4480 E
EMBARGOS DE
DECLARAÇÃO

Campanha da
FRATERNIDADE
2021



Consultoria
On-line
— EAD —

CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

A **Campanha da Fraternidade 2021** é um convite ao diálogo enquanto compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Profissionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR CODE e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR



JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO | 2021

06 EDUCAÇÃO BÁSICA

- Tecnologia e Inovação na formação e capacitação de educadores
- Urgências da educação em tempos de crises e incertezas
- Ensino Híbrido na Educação Básica: um case de sucesso

12 ENSINO SUPERIOR

- Nexialista, o novo perfil da Era Digital Cognitiva
- Storytelling não é historinha para boi dormir

16 MANTENEDORAS

- ADI 4480 e embargos de declaração

20 PASTORAL

- Um referencial para o estudo e a prática para a pastoral escolar

04 EDITORIAL

24 ENTREVISTA

Professora Suely Menezes

28 CAPA

Reencantar-se com a vida

32 BOAS PRÁTICAS

- Inteligência emocional na escola: um relato mineiro
- Ação Emergencial", promovida pelo Braço Social SAN do Colégio Santa Cruz, arrecada quase 700 mil reais para o auxílio de famílias em situação de vulnerabilidade
- A importância da Comunicação para a Educação no período de Pandemia
- SCS mostra preparação e competência para o ENEM 2021

38 ARTIGO

Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto

40 ARTIGO

Voluntariado na Escola Católica

EDITORIAL

ASSEMBLEIA ELEGE DIRETORIA NACIONAL E CONSELHO CONSULTIVO

Nos comprometemos a zelar pela boa reputação da ANEC por meio do trabalho integrado com os Conselhos Estaduais, por meio da valorização da equipe operacional da Associação.

Temos a satisfação de fazer chegar aos nossos leitores mais um número da publicação. Esta iniciativa é uma forte ação estratégica que nos ajuda a cumprir parte da missão da educação católica em todo o território nacional.

A Revista Educaneec exerce a função de aproximação da ANEC com as mais de 1.145 associadas, entre outras instâncias de trabalho e de representação do segmento educacional católico. Comprometo-me pessoalmente a, cada vez mais, buscar para nossa Revista, a colaboração de especialistas para melhorá-la ainda mais e chegarmos ao seu aperfeiçoamento integral.

Esta Revista é, pela dimensão informativa, aceitação e capilaridade, motivo de orgulho. Mas temos trabalhado na necessária mudança e atualização deste conteúdo, já que somos constantemente desafiados a produzir novos modelos, novas formas de aprender e de ensinar. Haja vista, o quanto fomos desafiados no dia a dia das nossas escolas e dos nossos modelos pedagógicos nestes tempos de pandemia.

Neste sentido, esta edição traz conteúdo com necessidade de formar cidadãos com base na tradição da nossa experiência educacional, nos valores éticos, humanos e na inovação tecnológica para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Agradecemos a todos que têm assumido desde o início o compromisso de elaboração e impressão da Revista como parte de sua missão, vocação e expertise no campo editorial.

Uma boa leitura.



PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana - sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom. Joaquim Mol Guimarães
Ir. Cláudia Chesini
Ir. Irani Rupolo
Ir. Paulo Fossatti
Ir. Iranilson Correia de Lima
Prof. Germano Rigacci Júnior
Pe. José Marinoni
Ir. Ivanise Soares da Siva
Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Pe. João Batista Gomes Lima - Diretor Presidente
Ir. Adair Aparecida Sberga - Diretora 1ª Vice-presidente
Ir. Natalino Guilherme de Souza - Diretor 2º Vice-presidente
Ir. Selma Maria dos Santos - Diretora 1ª Secretária
Pe. Mário José Knapik - Diretor 2º Secretário
Ir. Marli Araújo da Silva - Diretora 1ª Tesoureira
Pe. Roberto Duarte Rosalino - Diretor 2º Tesoureiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS - CAEF

Mauro Peres Macedo - Presidente
Luiz Cezar Marque - Conselheiro Titular
Pe. José Marinoni - Conselheiro Suplente
Júlia Eugênia Cury - Conselheira Suplente
Ir. Amélia Guerra - Conselheira Suplente

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Valéria Guedes de Lima

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Defton dos Santos Gonçalves

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz Rodrigues Antunes

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alves Alvarenga

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

SECRETÁRIA-GERAL

Tatiana Perrine

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

PROJETO GRÁFICO

Verlindo Comunicação

A Revista EDUCANEEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)

CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC





TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES

Centenas educadores, em diferentes estados do Brasil, reunidos na realização de projetos on-line de formação da Rede Filhas de Jesus.

por *Renata Dantas*

Com tecnologia, inovação e união, a Rede Filhas de Jesus (1*) reuniu centenas de seus educadores, espalhados em diferentes estados do Brasil, para a realização de programas on-line de formação e capacitação profissional, com base no Pacto Educativo Global e em cuidados integrais.

A pandemia se apresentou como um tempo difícil para a humanidade e foi um grande exercício de fé, crescimento e superação. Os resultados não poderiam ser melhores, centenas de educadores formados e capacitados para enfrentar os desafios do momento atual e atender ao chamado do Papa Francisco no Pacto Educativo Global.

Plano de Formação EaD

A ideia de uma formação 100% on-line para a totalidade dos educadores nasceu durante uma reflexão da Equipe de Gestão e Animação Carismática da Rede Filhas de Jesus (EGEAC).

Pensando na nova realidade que tomou conta da vida de todos, foi elaborado um plano de formação a distância com oferta de capacitação em algumas das áreas mais relevantes para o enfrentamento do período de isolamento e para o retorno ao ensino presencial ou híbrido.

O primeiro curso oferecido foi o de ferramentas e tecnologias para o ensino digital. Os educadores das escolas das Filhas de Jesus fizeram uma imersão nas plataformas de ensino e em diversas ferramentas para oferecerem uma educação cada vez mais aprimorada e em conexão com as principais novidades da área.

Na época, mesmo sem uma data específica de retorno das atividades escolares presenciais no Brasil, a Rede Filhas de Jesus se adiantou e se preparou para esse momento. Entre os cursos oferecidos aos colaboradores, esteve o de sanitização, higienização e limpeza dos ambientes. Uma capa-

citação adequada e de qualidade para uma recepção segura de alunos e familiares.

Outra preocupação da Rede foi com o cuidado com os alunos da educação infantil. Para isso, foi elaborado um treinamento específico de desenvolvimento e cuidados da criança na primeira infância.

Com o carisma de Santa Cândida (2*) a guiar a educação de valores da Rede, os colaboradores receberam também uma formação específica sobre o Carisma Educativo das Filhas de Jesus. Ou seja, uma sequência completa de Formação 100% EaD.

O coordenador da Equipe de Gestão Estratégica e Animação Carismática, Wanderley Gomes dos Santos, falou sobre a importância desse momento. "Santa Cândida nos une agora num formato diferente, que nos traz desafios, mas também muitas possibilidades. A partir da nossa essência, que é educativa, somos uma família que se encontra por um objetivo, a educação integral e evangelizadora. O educador não desanima, entende o problema como uma situação a ser superada."

O chamado do Papa - O Pacto Educativo Global

Atendendo ao chamado do Papa Francisco, a Rede Filhas de Jesus abraçou o Pacto Educativo Global e realizou, no dia 6 de fevereiro de 2021, uma manhã de formação para os educadores, através de uma Live Especial sobre o Pacto. Novamente, centenas de educadores participaram do evento on-line e ao vivo, transmitido pelo canal do YouTube da Rede Filhas de Jesus e promovido pelo Comitê Pedagógico.

Em pouco mais de duas horas, Carlos Eduardo Cardozo (doutor em educação e membro da EGEAC), Cássia Lara Neves de Araújo (membro



Manhã de formação, realizada pelo YouTube, sobre o Pacto Educativo Global.

da EGEAC e coordenadora do Comitê Pedagógico da Rede Filhas de Jesus) e Ana Gabriela Bueno da Silva Gonçalves (professora e membro do Comitê Pedagógico da Rede Filhas de Jesus) compartilharam reflexões sobre o tema e salientaram a importância desse momento para a construção de um mundo mais solidário para o futuro da educação e das novas gerações.

A Live teve início com uma apresentação da educadora Ana Gabriela Bueno da Silva Gonçalves, que fez uma contextualização do Pacto, demonstrando através de diversos outros documentos eclesiais, que antecederam o Pacto Educativo Global, e que já demonstravam o desejo da Igreja por uma educação atenta ao ser humano de maneira integral.

Na sequência, Carlos Eduardo Cardozo realizou um aprofundamento do texto do Pacto

Educativo Global, fazendo uma avaliação do momento social, político, ambiental e econômico na atualidade. "A educação, sem sombras de dúvidas, é a marca do pontificado de Francisco. Uma educação como bem comum e como direito universal", declarou ele.

Para encerrar, Cassia Lara falou sobre a aplicação do Pacto na realidade educativa atual, apresentou exemplos diários de sala de aula e refletiu sobre o papel do educador na consolidação das ações pedidas pelo Papa.

O vídeo com a íntegra da formação está disponível no canal da Rede Filhas de Jesus e foi o primeiro de uma série de formações que serão realizadas durante o correr do ano de 2021.

Com o sucesso das experiências formativas, realizadas no ambiente virtual, a Rede Filhas de Jesus encontrou um caminho para a integração de seus educadores e colaboradores de forma rápida e econômica. A possibilidade de levar formação, reflexão e conhecimento aos mais de 1.000 educadores da Rede foi uma grata iniciativa nascida na superação de obstáculos. Os treinamentos on-line vieram para ficar.

Renata Dantas

Jornalista e coordenadora de Comunicação e Marketing Estratégico da Rede Filhas de Jesus

A EDUCAÇÃO, SEM SOMBRAS DE DÚVIDAS, É A MARCA DO PONTIFICADO DE FRANCISCO. UMA EDUCAÇÃO COMO BEM COMUM E COMO DIREITO UNIVERSAL"

CARLOS EDUARDO CARDOZO.



URGÊNCIAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISES E INCERTEZAS

A pandemia Covid-19 marca o verdadeiro início do Século 21

por **Luciano Sathler**

A pandemia Covid-19 marca o início do Século 21, assim como Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) e a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945) são consideradas como o marco inicial das transformações culturais, tecnológicas e econômicas que delimitaram boa parte do Século 20. A aceleração da cultura trazida pelas medidas de distanciamento

social impacta diretamente as escolas, o que torna urgente a tomada de decisões estratégicas que antes pareciam estar distantes no horizonte.

Uma das urgências com as quais os gestores escolares se deparam é a necessidade de definir um modelo institucional próprio e único de ensino híbrido, que evite a padronização massi-

ficada e terceirizada que ajuda a destruir a identidade institucional, com consequências danosas a médio e longo prazo.

O ensino híbrido é um programa formal de ensino em que o estudante tem parte da aprendizagem elaborada a partir de conteúdo, interações e mediações online. O aluno tem alguma flexibilidade quanto ao tempo, local, ritmo de estudos e sobre as trilhas de aprendizagem a serem cursadas. Parte das atividades é realizada sincronamente na escola ou em outro espaço, sob a supervisão de um professor.

O ensino híbrido tem o potencial de aumentar a flexibilidade das escolas para atenderem alunos e professores que deverão voltar a frequentar os espaços físicos em dias e horários alternados. Pode reduzir as necessidades de infraestrutura, oferece alternativas economicamente sustentáveis para desenvolver programas de recuperação e a reorganização do calendário escolar. A personalização das trilhas de aprendizagem a serem superadas pelos estudantes que apresentarem alguma dificuldade é mais viável com essa abordagem.

O ensino híbrido precisa considerar aspectos variados para sua boa implementação, tais como repensar os elementos da gestão curricular; rever as políticas de atribuição de horas-aula para evitar custos exorbitantes e, ao mesmo tempo, valorizar o trabalho do professor; adequar infraestrutura tecnológica sem incorrer nos erros da tecnofilia – investir em soluções sofisticadas que extrapolam as reais necessidades e capacidades institucionais; preparar os sistemas de

controle acadêmico; capacitar todos os envolvidos em um programa permanente de formação; escolher e implementar o ambiente virtual de aprendizagem; priorizar metodologias ativas que vão servir para mudar o paradigma, deixar de centrar no ensino para privilegiar a aprendizagem e a autonomia.

Uma outra urgência é preparar a escola para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, especialmente o Novo Ensino Médio. É altamente recomendável que se criem e se fortaleçam redes cooperativas de escolas para apoiar a partilha de inovações e evitar o isolamento profissional entre e dentro das instituições.

As associadas da ANEC, por exemplo, podem estabelecer redes de aprendizagem profissional para fornecer aos líderes escolares e profissionais o espaço para aprender e compartilhar conhecimentos uns com os outros. Os gestores educacionais precisam de uma comunidade profissional na qual possam se envolver em uma reflexão honesta e aberta de sua prática com seus colegas, numa troca sincera de ideias e discussão que os desafie a desenvolverem ainda mais sua própria liderança na articulação pela

transformação das comunidades.

A BNCC não pode se restringir a uma mudança nominal das unidades curriculares. A instituição que se ativer ao de sempre e mantiver as práticas pedagógicas já comprovadamente ineficazes corre o sério risco de cair

A INSTITUIÇÃO QUE SE ATIVER AO DE SEMPRE E MANTIVER AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS JÁ COMPROVADAMENTE INEFICAZES CORRE O SÉRIO RISCO DE CAIR NA IRRELEVÂNCIA.

na irrelevância. Estamos diante de uma oportunidade única para tirar as escolas do modelo implementado no Século 19 e, finalmente, nos alinharmos às demandas do Século 21.

Dentre as mudanças trazidas está a permissão de que as atividades realizadas a distância possam contemplar até 20% da carga horária total dos cursos diurnos de Ensino Médio. Além disso, essas atividades podem incidir tanto na formação

geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo – uma inovação da organização curricular trazida pela BNCC.

Para alunos do turno noturno do ensino médio essa carga horária pode chegar a 30%. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é possível oferecer até 80% do curso a distância, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriados.

O Novo Ensino Médio traz novas possibilidades muito promissoras para a educação brasileira. A ampliação da carga horária é um desafio à gestão escolar, algo que exige a adoção de abordagens que privilegiem a aprendizagem mais aberta, flexível e personalizada – o que fica mais claro no novo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; na Portaria MEC nº 24, de 19/01/2021, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais – Re-Saber, no âmbito do Ministério da Educação e na Resolução CNE / CP nº 1, de 05/01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

É possível aproveitar as possibilidades de flexibilidade de tempo, de espaço e de ritmo nos estudos que a EAD traz para permitir a definição de trilhas personalizadas de aprendizagem. A nova arquitetura pedagógica tem impactos na estrutura organizacional da escola e no modelo de atuação.

Luciano Sathler

Membro do Conselho Científico a ABED e Conselho Deliberativo do CNPq





ENSINO HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM CASE DE SUCESSO

Rede de colégios no DF utiliza plataformas digitais para dar continuidade às atividades pedagógicas

por *Comunicação La Salle*

O setor educacional sofreu diversos impactos em 2020, porém o seu dinamismo nunca esteve tão presente e palpável para estudantes e educadores. As aulas presenciais em Instituições de Educação Básica e Superior foram suspensas em decorrência dos decretos governamentais a respeito das medidas a serem tomadas para o combate à Covid-19. Sendo assim, fez-se necessária a readaptação e criação de novas formas de interação por meio da aprendizagem virtual, para que fosse possível dar continuidade ao calendário pedagógico. O uso das plataformas digitais foi de extrema importância para que os professores pudessem atuar, inicialmente, de maneira on-line e, posteriormente, oferecer o ensino híbrido, ou seja, de forma presencial e remota, auxiliando os estudantes na continuidade do processo de construção do conhecimento.

Neste momento de adaptação e alternância para o ensino mediado por tecnologias, é imprescindível ressaltar o trabalho executado pela Rede La Salle do Distrito Federal.

Presente no Brasil há 114 anos e com mais de 45 unidades educativas em diversas regiões do país, sua busca por inovar os processos educativos e ofertar aos estudantes um ensino condizente com a sociedade do século XXI, é uma prática comum. Um exemplo é o fato de que, desde 2018, estudantes e professores das quatro unidades do DF utilizam a plataforma Google for Education, o que possibilitou uma transição segura para o modelo híbrido, medida necessária em tempos de pandemia.

O professor como mediador, ministra aulas on-line, acompanha os estudantes no Google Classroom para o desenvolvimento das tarefas e ati-

vidades, além de auxiliá-los na solução das dúvidas, estimulando a busca de um novo saber. Para a professora de Língua Portuguesa do La Salle Águas Claras, Hortênciade Paula, as ferramentas da Google for Education foram essenciais para o processo de ensino e aprendizagem no modelo não presencial, o que garantiu uma educação de excelência. “Na atualidade, o ensino é pensado e executado para o pleno desenvolvimento do educando, de maneira a integrar os diferentes espaços da sala de aula - físico e virtual. Os investimentos na formação contínua dos professores resultaram em uma equipe preparada para lidar com as tecnologias disponíveis, na manutenção da qualidade do ensino - perceptível nos resultados alcançados”, afirmou.

A senhora Lucilane Cordeiro, mãe da aluna Beatriz, de 3 anos, do La Salle Núcleo Bandeirante, conta que ficou surpresa com a preparação da equipe pedagógica para as aulas on-line. “No início foi bem desafiador, pois ficamos pensando se ela iria se adaptar com as aulas virtuais, mas nos surpreendemos. As professoras se dedicaram bastante e trouxeram muitas novidades, e acabou se tornando um momento divertido para nossa família”, afirmou.

Após a liberação do Governo do DF e dos órgãos sanitários de retomadas das aulas presenciais, a Rede La Salle do DF proporcionou às famílias a opção do Ensino Presencial e/ou on-line, também conhecido como ensino híbrido. As salas de aula receberam infraestrutura tecnológica (câmeras, microfones, caixas de som e projetores) para disponibilização simultânea da aula



presencial aos estudantes que optaram pelo ambiente virtual. Os links de internet foram ampliados de forma a garantir uma conexão rápida, imagem e som de qualidade.

No Ensino Fundamental e Médio, durante as aulas, o processo de apresentação do conteúdo e esclarecimento de dúvidas para os alunos do ambiente presencial acontece concomitantemente com a interação dos alunos do ambiente virtual. A estudante do Ensino Médio do La Salle Águas Claras, Camilla Letícia de Deus, disse que a Rede La Salle, desde o início, tomou todas as medidas de segurança e não deixou o ensino ser distinto entre os que estavam na sala e os que optaram por ficar em casa. “Acredito que foi essencial a união dos alunos com toda a equipe lassalista, eles não soltaram a nossa mão em momentos tão árduos como o que estamos passando”, declarou.

Já para a estudante Maria Eduarda Juliano, do Ensino Médio, do Colégio La Salle Brasília, as aulas on-line permitiram que ela aprendesse de maneira diferente. “Essas aulas nos proporcionaram maiores conhecimentos nas áreas tecnológicas, onde deveres e trabalhos eram feitos e entregues por um único aplicativo. As dinâmicas inovadoras e as formas de estudo nos tornaram alunos melhores, e com conhecimentos que nunca pensaríamos precisar”, conta.

Ao longo de todo esse período, a Rede La Salle do DF busca estratégias específicas para minimizar os efeitos da pandemia na educação e continuar com o seu compromisso na missão de educar e conciliar o humanismo e a tecnologia, o conhecimento, a responsabilidade social e a autonomia intelectual com inovação e criatividade.

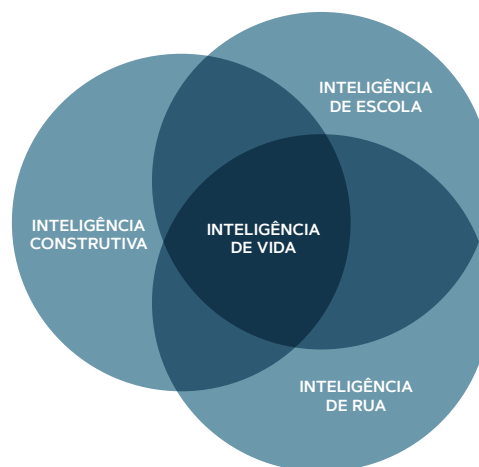


NEXIALISTA, O NOVO PERFIL DA ERA DIGITAL COGNITIVA

Um indivíduo com aptidão de rastrear, discernir, escolher e tomar boas decisões

por *Rui Fava*

A tecnologia digital cognitiva está dizimando ocupações, estimulando a robotização, o incremento da inteligência artificial, big data e internet das coisas, suscitando a 4ª Revolução Industrial que ampliará essa destruição, eliminando todas as profissões que requeiram esforço físico, repetitivo e preditivo. Com isso, não haverá apenas desempregados, como também impregáveis, indivíduos que não possuem as competências necessárias para as ocupações da era digital cognitiva, isso porque a educação tradicional sugere que os estudantes desenvolvam *Inteligência de Escola*, contudo não adquiram *Inteligência de Vida*.



Inteligência de vida é o somatório da *inteligência construtiva*, desenvolvida por meio da interação entre o aprendiz, o mestre e o objeto a ser construído durante as atividades de aprendizagem; da *inteligência de rua*, habilidades que se angariam fora dos muros da escola (família, mercado, sociedade) e da *inteligência de escola* que exprime o estudante ser exímio fazedor de provas e exames. O objetivo, portanto, de qualquer currículo escolar em todos os níveis deverá ser desenvolver a inteligência de vida.

Inteligência de vida significa deter competências e aptidões de alto nível, habilidades interpessoais (*soft skills*), indivíduos éticos e socialmente responsáveis; empregáveis e empreendedores; que vivenciem e trabalhem no mundo real, concebendo, e executando projetos, criando e inovando produtos e serviços, resolvendo problemas palpáveis. Inteligência de escola expressa estar bem preparado para passar em algum processo seletivo, sair-se bem nos exames e provas regulatórias e de corporações; potencializam aptidões que lhes permitem movimentar-se pelo sistema escolar, se tornem hábeis em jogar e se destacar nesse game nominado "escola; medram inteligência de escola, mas não inteligência de vida.

O mundo digital cognitivo necessita de profissionais cidadãos com inteligência de vida, afinal transcorreu-se o período em que o diferencial estava em ser generalista, detinha um amontoado de conhecimentos genéricos, acoplados a uma visão sem foco. Possuía, quem

sabe, inteligência construtiva. Com a evolução do mercado o aprofundamento em determinada área passou a ser imperioso. O especialista ganha força, contudo, se limita a opinar sobre um singular tema o que poderá ocasionar dificuldades na visão de conjunto, dispunha apenas inteligência de escola. Eis que surge o *nexialista* um prócer apto a estabelecer um inovado

**É PRECISO
ESTIMULAR A
INTELIGÊNCIA
DE VIDA QUE
SIGNIFICA DETER
COMPETÊNCIAS E
APTIDÕES DE ALTO
NÍVEL, HABILIDADES
INTERPESSOAIS
(SOFT SKILLS),
INDIVÍDUOS ÉTICOS
E SOCIALMENTE
RESPONSÁVEIS.**

padrão de pensamento e uma visão sistêmica e sinérgica, criadora de ideias integradoras e de múltiplas abordagens, substituindo o pensamento linear do especialista, bem como, permuta o generalista com seus diagnósticos trivializados e superficiais que inviabilizam a visão do todo. Tem forte inteligência de vida.

O *nexialista* é um indivíduo com aptidão de rastrear, discernir, escolher e tomar boas decisões. Prefere as perguntas bem elaboradas, pois usufrui da capacidade de encontrar as

respostas pertinentes. Dispõe de uma sagaz persuasão para estimular seus liderados à realizarem com eficiência e eficácia seus afazeres; utiliza as redes sociais para identificar oportunidades; possui grande capacidade analítica e criativa, bem como, elevada habilidade para solucionar problemas; carisma e aptidão de se relacionar e aproximar pessoas; mestria para trabalhar em equipe, tendo como maior virtude saber conectar pessoas a resultados.

O currículo tradicional não consegue desenvolver os *nexialistas*, tão pouco a inteligência de vida, pois transmite, mas não ensina a buscar e aplicar a correta informação e tomar boas decisões. Se de um lado o COVID aproximou a escola da tecnologia e do ensino remoto, por outro, é nítido o retrocesso do currículo que estava migrando para competências, com ênfase na aplicação e transferência de conhecimentos, recuar para um currículo conteudista de simples transmissão e de sofrível qualidade. O resultado será a formação de uma gama de indivíduos profissionalmente inúteis com débil inteligência de escola e minguada inteligência de vida. Isso é triste para o indivíduo, para a escola e para o país. Seria interessante que as escolas e faculdades não deixassem que apenas o mercado e o marketing determinassem a qualidade dos seus currículos e, conseqüentemente, da educação.

Rui Fava

Sócio fundador da Atmã Educar,
ex-reitor da Unic, da Unopar e
vice-presidente acadêmico da Kroton.



STORYTELLING NÃO É HISTORINHA PARA BOI DORMIR

É a capacidade de promover uma verdadeira experiência no tempo e no espaço e a partir delas, promover o processo de aprendizado

por *Débora Cristina Holenbach Grivot*

Quem conta um conto aumenta um ponto. Esta história você já conhece. Mas será verdade que a narrativa estruturada pode ser muito mais do que uma simples abordagem pedagógica, ou isso seria apenas mais uma ‘historinha para boi dormir’?

Na verdade, a contação de histórias, que sempre foi muito utilizada no ensino infantil e fundamental, agora tem ultrapassado este ambiente no qual ela é muito natural. Nos últimos tempos, tem sido apropriada pelos docentes e instituições que se alinham com a aprendizagem ativa em todos os níveis educacionais, utilizando metodologias ativas e colocando o estudante no papel de protagonista na construção do seu conhecimento. Neste contexto surge o Storytelling no cenário do Ensino Superior, sem falar, claro, de todas as outras inserções em que é cabível, como a comunicação, o marketing, os negócios e as ferramentas digitais além de uma infinidade de espaços em que é possível engajar

o ouvinte pelo emprego da capacidade humana de contar uma história.

Storytelling consiste em uma metodologia pela qual o veículo condutor da aprendizagem é a narração de uma história. Esta metodologia tão versátil pode ser catalogada como ativa porque desacomoda o processo tradicional de memorização pela inserção de um ‘movimento’, não estático, mas dinâmico, pelo qual o sujeito que aprende se envolve, se torna ativo assim como a sua aprendizagem.

A primeira preocupação de quem implementa uma metodologia ativa no seu contexto escolar é a definição dos objetivos educacionais, gerais e específicos. Neste ponto o Storytelling está muito propenso ao sucesso porque pode ser adaptável a vários objetivos, não encontrando na literatura impedimentos significativos a áreas do conhecimento ou propósitos de aprendizado.

Mesmo as temáticas mais desafiadoras aco-

lhem uma boa história. Sendo o melhor foco aquele que mira em habilidades e competências, já que o conteúdo não deveria ser a única meta de aprendizagem, o mecanismo do Storytelling instrumentaliza muito bem a construção de inúmeras aptidões porque tem como premissa a criatividade, a inventividade, a imaginação. O sucesso do emprego desta metodologia ativa está diretamente ligado ao seu bom planejamento e à sua boa execução.

É preciso levar em conta que existe uma estrutura tripartite para o uso do Storytelling. Primeiro, é preciso um núcleo central no qual estejam configurados os elementos a serem apreendidos (objetivos de aprendizagem). Em segundo, os personagens que devem estar dispostos na história de maneira tal que, no desenrolar da trama, sejam capazes de colocar o ouvinte em posição de associado com o conteúdo, isto é, tomando parte ou partido dos personagens. Este eixo determina o sentido da história para cada sujeito que dela se apropria.

Se o diferencial do Storytelling, como metodologia ativa, é a capacidade de promover uma verdadeira localização de experiências no tempo e no espaço e a partir delas promover o processo de aprendizado, é preciso que a história faça sentido para quem a ela se dedica.

O tirocínio do agente que aprende se dá pela sua conexão emocional com a história. Há uma verdadeira interação entre intelecto e sensações, sentimentos. Isso porque os recursos de memória, crítica e reflexão estão associados a uma experimen-

tação que é disposta dentro do enredo e, através dele, o objeto do aprendizado.

Desta forma implementam-se relações significativas entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, principalmente pelo 'apropriar-se' da experiência do personagem fazendo-a sua, incorporando ao seu patrimônio afetivo e, como consequência, dominando o que se pretendia aprender.

STORYTELLING É UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PODEROSA E TEM SIDO ADMITIDA COMO ÓTIMA ESTRATÉGIA EM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.

Ainda, o terceiro baluarte no qual está fundamentado o sucesso do Storytelling é a concepção de narrativa que reproduz o conhecimento proposto. Várias podem ser as temáticas, mas o encadeamento, o roteiro e os vários gêneros possíveis, tornam a estrutura metodológica tão rica, fértil e facilmente apropriável.

Depois de implementada a estratégia ativa, é preciso se dedicar ao debriefing. A coleta dos dados, minerados pela experiência do aluno na atividade, é muito importante para a análise do sucesso da metodologia. O processamento e a avaliação

desta experiência podem demonstrar tanto o êxito da atividade didática como a viabilidade da consolidação do processo de aprendizagem esperado. E assim tem sido feito por vários setores, com resultados muito positivos.

No ambiente escolar, do pré ao pós, o Storytelling contribui para uma aprendizagem significativa, tendo a literatura já reconhecido a sua funcionalidade e eficácia como metodologia ativa de aprendizagem.

Então, já podemos concluir, Storytelling não é uma historinha para boi dormir. Storytelling é uma ferramenta pedagógica poderosa e tem sido admitida como ótima estratégia em metodologia ativa de aprendizagem no ensino superior. Por isso, o novo normal do processo de ensino e aprendizagem tem utilizado a contribuição milenar da capacidade humana de aprender pelas histórias contadas.



Débora Cristina Holenbach Grivot

Professora do Curso de Direito da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre. Doutora e Mestre em Direito pela UFRGS, especialista em Direito da Criança e do Adolescente pela FMP/RS.

Integrante do NAeIP/FDB.

ADI 4480 E EMBARGOS DE DECLARAÇÃO

Falta Texto do Lead: Uma longa narrativa que teve desfecho após julgamento no Supremo Tribunal Federal e expôs diversas questões sobre a filantropia

por **Napoleão Alves Coelho**

Desde os idos de 1991, com o advento da Lei nº 8.212, que imbróglis jurídicos acerca da imunidade tributária das instituições filantrópicas, capitaneados pela exigência crônica do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS, por via de regra, através de lei ordinária, ocupam o dia-a-dia das associadas da Anec.

No curso desses imbróglis, várias ações foram propostas junto ao Supremo Tribunal Federal por diversos autores de relevância no cenário político nacional, onde sempre sobressaiu uma similitude em relação aos pedidos: a declaração de inconstitucionalidade em razão da necessidade de lei complementar como instrumento normativo válido para regular as limitações constitucionais ao poder de tributar, próprio do instituto da Imunidade Tributária, assim como previsto no Art. 146 - II, da Constituição Federal.

Essa novela de capítulos infundáveis alcançou epílogo quando do julgamento da ADI 4480, ocorrida em sessão virtual do pleno do STF entre 20 e 26/03 do ano anterior.

A decisão extraída do julgamento foi a seguinte:



Decisão: O Tribunal, por maioria, julgou parcialmente procedente o pedido formulado na ação direta para **declarar a inconstitucionalidade formal do art. 13, III, §1º, I e II, §§ 3º e 4º, I e II, §§ 5º, 6º e 7º; do art. 14, §§ 1º e 2º; do art. 18, caput; e do art. 31 da Lei 12.101/2009**, com a redação dada pela Lei 12.868/2013, e **declarar a inconstitucionalidade material do art. 32, § 1º, da Lei 12.101/2009**, nos termos do voto do Relator, vencido parcialmente o Ministro Marco Aurélio. Não participou deste julgamento, por motivo de licença médica, o Ministro Celso de Mello. Plenário, Sessão Virtual de 20.3.2020 a 26.3.2020.

Sobressai do voto do Ilustre Relator, Ministro Gilmar Mendes, com a publicação do respectivo acórdão, ocorrida em 15/04/2020, conforme excertos:

"Do mesmo modo, não verifico inconstitucionalidade formal no caput do art. 13 da Lei 12.101/2009, ...

Entretanto, no tocante ao inciso III e parágrafos seguintes (§1º, I e II, §§ 3º e 4º, I e II, §§ 5º, 6º e 7º) desse mesmo art. 13, com exceção do § 2º, entendo conter previsões de competência da lei complementar. Eis o teor dos citados dispositivos:

(...)

Isso porque as exigências estabelecidas nesses dispositivos não tratam de aspectos procedimentais, mas, sim, de condições para obtenção da certificação. Afinal, determinam a necessidade de concessão de bolsa de estudos e a forma como deverão proceder quanto à distribuição de bolsas de estudo, delimitando, inclusive, o percentual a ser ofertado.

(...)

Ademais, compreendo que o art. 14, caput, e seus §§ 1º e 2º, ao definirem critérios de renda familiar para distribuição de bolsa de estudo como condição para fins de certificação, estão também eivados de inconstitucionalidade, na medida que cuidam de requisito material, questão a ser tratada por lei complementar." (grifos nosso)

Apesar de trazer em seu corpo a clareza e a obviedade da necessidade de lei complementar para regular requisitos necessários à validação da imunidade tributária das contribuições sociais, tal decisão tem como um de seus motes, reinaugurar embates jurídicos acerca dos próprios requisitos, agora vulgarizados como **condicionantes**, em detrimento das ditas **contrapartidas** declaradas inconstitucionais.

Isto porquê, grande parte dos requisitos estabelecidos pela Lei nº 12.101/2009 não dizem respeito, propriamente, à constituição e ao desenvolvimento de atividades sociais das entidades beneficentes, mas sim, atingem núcleo justificador da garantia constitucional da imunidade, revelando, pois, criação de outros elementos não previstos nos artigos 9º e 14 do Código Tributário Nacional, fugidos de uma mera verificação de formalidades.

Essa situação expôs, por completo, a ferida incurável do CEBAS, eis que, sustentado até então, por legislação eivada de inconstitucionalidade devidamente declarada.

Acreditavam as instituições filantrópicas que a partir daquele momento, o cenário normativo do setor adentraria à segurança jurídica, capaz de

permitir que as organizações orientassem seus recursos para fins de realizarem os propósitos para os quais foram criadas. Ledo engano.

Em abril do ano passado, após a publicação do acórdão da ADI 4480, a União opôs embargos de declaração, que dentre outros pedidos, pleiteava a modulação dos efeitos da decisão dessa declaração. Tal pedido tinha como mola mestra que a inconstitucionalidade declarada só valesse após o Poder Legislativo lançar mão de legislação complementar capaz de regular a imunidade tributária das contribuições sociais.

Tal pedido encontrou conforto no regaço do Ilustre Ministro Gilmar Mendes após o início do julgamento virtual dos embargos declaratórios, iniciado em 20/12 último. Reproduzimos parte da manifestação do Ministro:

"Assim, tendo em vista razões de segurança jurídica e de excepcional interesse social, nos termos do art. 27 da Lei 9.869/1999, entendo que os efeitos dos dispositivos declarados inconstitucionais nestes autos devem produzir efeitos até o advento de Lei Complementar definidora dos novos aspectos condicionantes (não procedimentais) da imunidade constitucionalmente deferida.

Tal compreensão me parece sensível à teleologia do art. 195, § 7º da Constituição Federal de 1988, que, em última análise, franqueia o tratamento tributário imunizante em estímulo a uma efetiva assistência social, que pode se fazer total e imediatamente ausente com a abrupta vigência dos efeitos desta declaração de inconstitucionalidade."

Em sede de competência legal, a Lei nº 9.868/1999 permite ao Supremo Tribunal Federal modular os efeitos da decisão, concedendo a este efeito ex nunc, conforme disposto em seu Art. 27:

Art. 27. Ao declarar a inconstitucionalidade de lei ou ato normativo, e tendo em vista razões de segurança jurídica ou de excepcional interesse social, poderá o Supremo Tribunal Federal, por maioria de dois terços de seus membros, restringir os efeitos daquela declaração ou decidir que ela só tenha eficácia a partir de seu trânsito em julgado ou de outro momento que venha a ser fixado.

Apenas para compreensão do leitor, o efeito pretendido pela União ao opor embargos declaratórios com o pedido de modulação dos efeitos era que a decisão preferida nos autos da ADI 4480 só tivesse validade a partir de promulgação de uma lei complementar. Ou seja, efeito *ex nunc*.

Com isso, a decisão se tornaria inócua e traria ao contexto a confirmação da falta de legislação, deixando a Administração Fazendária em posição confortável, ao valer-se de legislação declarada inconstitucional, mas que por modulação de efeitos, continuaria com sua vigência mantida. Ou seja, teríamos a legalidade da inconstitucionalidade.

Na sequência do julgamento, a maioria do pleno do Supremo Tribunal Federal (resultado final: 6 x 5), rejeitou os embargos opostos pela União, mantendo a decisão preferida nos autos da ADI 4480, ao declarar diversos dispositivos considerados como contrapartidas, trazidos à baila pela Lei nº 12.101/2009, como inconstitucionais, válidos com efeito *ex tunc*, evidenciando que a letra da lei de-

clarada inconstitucional na respectiva ADI, na expressão do Ilustre Ministro Marco Aurélio de Melo, é “...*natimorta*”.

Reportando ao voto divergente vencedor, na íntegra, para que possamos ter a certeza de, quem sabe, chegamos ao fim de um período tortuoso para as instituições filantrópicas, quiçá, as associadas da Anec.

“V O T O

O SENHOR MINISTRO MARCO AURÉLIO – Tem-se embargos de declaração formalizados contra acórdão mediante o qual declarada a inconstitucionalidade de preceitos da Lei nº 12.101/2009, na redação conferida pela de nº 12.868/2013, a versarem isenção de contribuição para seguridade social.

Não cabe, uma vez proclamado o descompasso com a Carta da República, projetar o surgimento dos efeitos da constatação, sob pena de inobservância, sob o ângulo da higidez, da Lei Maior, como se até então não tivesse vigorado.

Norma inconstitucional é natimorta. *Formalizada a decisão, é inadequada elucidação de conflito de interesses de caráter subjetivo. Não se está a julgar situação concreta, concebida a partir do que se revela inconstitucionalidade útil, levando em conta a morosidade da máquina judiciária.*

Tem-se o viés estimulante, consideradas as casas legislativas, no que incentivada a edição de norma à margem da Constituição Federal, a fim de subsistirem, com a passagem do tempo, as situações constituídas – que, sob o ângulo do aperfeiçoamento, assim não se mostram –, as quais, posteriormente, serão endossadas, muito embora no campo indireto, ante modulação.

Dirirjo do Relator, para desprover os embargos declaratórios.” (grifos nosso)

Diante desse quadro, podemos afirmar que a titulação pelo CEBAS tem apenas, **caráter coletivo**, não se constituindo em condicionante para a fruição do benefício constitucional da imunidade tributária das contribuições sociais. Tudo isso, em conformidade com o que determinou o próprio Supremo Tribunal Federal.



Ministro Gilmar Mendes
Foto: Fellipe Sampaio / SCO / STF

Napoleão Alves Coelho

Sócio-Diretor da
Alcoe Advogados Associados

Na UniVM, Você tem Seguro Educativo.

Faça a escolha certa para a sua escola.

Seguro que garante a continuidade do pagamento das mensalidades escolares pelo período contratado, em caso de:

- Óbito do responsável financeiro;
- Perda de renda do responsável financeiro.



DMHO de até 500 mil
Custo zero para os seus funcionários.

61 99664.3505 • 61 98407.7937
contato@univmcorretora.com.br
www.univmcorretora.com.br
@ univmcorretora



MARKETING IS

Cidadão Global



INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
CAPACIDADE DE LIDAR COM AS PRÓPRIAS
EMOÇÕES E COMPREENDER OS
SENTIMENTOS DO OUTRO.



TRABALHO EM EQUIPE
CAPACIDADE DE TRABALHAR EM
HARMONIA COM OUTRAS PESSOAS,
VISANDO A SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA.



CIDADÃO GLOBAL
INDIVÍDUO CAPAZ DE ANALISAR O
MUNDO DE FORMA CRÍTICA PARA
PROPOR SOLUÇÕES CRIATIVAS E
INOVADORAS.

VAMOS JUNTOS
transformar vidas
POR MEIO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE?



Conheça mais sobre o nosso programa bilíngue:
www.internationalschool.global



UM REFERENCIAL PARA O ESTUDO E A PRÁTICA PARA A PASTORAL ESCOLAR

Uma equipe de pesquisadores e agentes de Pastoral Escolar, teve a iniciativa de produzir o “Compêndio de Pastoral Escolar” a ser publicado ainda no primeiro semestre de 2021. Dividido em cinco partes resgata o processo histórico de construção, apresenta conceitos, reflexões e algumas provocações acerca da evangelização na Escola Católica, perspectivas pedagógicas e pastorais e a relação da escola com a comunidade.

por *Sergio Junqueira e Ir. Valéria Leal*

O compêndio é uma súmula dos conhecimentos relativos a uma área do saber, apresentando uma síntese da teoria articulada, resultado do conjunto de esforços de pesquisadores e pesquisadoras do tema. Esse empreendimento acadêmico, que foi iniciado em 2017 quando o Grupo de Trabalho Religião e Educação, em sua reunião, definiu o projeto articulador bianual com objetivo de oferecer ao público especializado um instrumento de informação e sistematização de temáticas relacionadas a Pastoral Escolar no contexto brasileiro nos aspectos de história e legislação; fundamentos; formação e didática. Na primeira fase, foram solicitados a

pesquisadores, pesquisadoras, professores e professoras em diferentes regiões do país temas que poderiam compor inicialmente o projeto “Pastoral e Educação: estudo e reflexão sobre pastoral escolar” e, a partir das diferentes propostas enviadas e de indicações de autores e autoras, foram definidos 48 verbetes. Para a segunda etapa do projeto, a partir do contato com os pesquisadores e pesquisadoras, foram revisados os temas e a rearticulação da estrutura do ainda denominado “Vocabulário”. Após a entrega dos verbetes, iniciamos a terceira etapa com a organização de uma comissão com três pesquisadores/as para a realização

da análise de todos os verbetes. Em seguida, foram devolvidos aos autores e às autoras para adequação. Na quarta e última etapa, o texto foi avaliado pela Comissão Científica envolvendo pedagogos, teólogos e filósofos.

Para efetivação desta discussão a equipe procurou a origem do termo para estabelecer o processo da organização da Pastoral Escolar no contexto nacional. O primeiro registro do termo encontrado foi de 1974 na publicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) – Coleção Estudos n. 06 – “Igreja e educação: perspectivas pastorais” que afirmou que para poder exercer função pastoral é também necessário que as instituições escolares sejam escolas abertas às necessidades locais mais urgentes, visando a difusão da cultura entre os demais poderes martirizados pelas intempéries históricas. Enquanto se esforça por humanizar, introduzindo modos de viver mais humanos e mais justos, a escola está ao menos colocando em pauta o projeto cristão de vida digna para todos. Embora o ensino religioso na escola tenha particular importância no âmbito da pastoral escolar, todavia não se confunde com esta, nem pode serpear o conjunto de outros fatores que permitem levar os jovens a um conhecimento da religiosidade no ser humano e do fenômeno religioso na história da humanidade.

A pastoral escolar como elemento orgânico das escolas só

tem razão de existir naquelas escolas que são confessionais. Não faz sentido, em razão da laicidade do estado, que uma escola pública, por exemplo, tenha um “departamento de pastoral”, ainda que seja missão da Igreja acompanhar pastoralmente a educação pública por meio da Pastoral da Educação. Nesse sentido, um primeiro elemento unificador emerge: a Confessionalidade.

A escola confessional confessa publicamente uma fé. Esta confissão pública implica uma filiação institucional a uma determinada igreja. No caso das escolas confessionais católicas, a filiação à Igreja Católica Apostólica Romana assume várias possibilidades e dimensões. Talvez a que mais nos interesse seja a dimensão eclesiológica da Confessionalidade, uma vez que as escolas são presença da Igreja e, por isso, compartilham da mesma missão evangelizadora da Igreja.

Por fim, a pastoral escolar como organismo dentro das instituições é responsável pela evangelização. Ou seja, cabe à pastoral propor caminhos de evangelização – de encontro com Cristo, com o Evangelho, com os irmãos. Esta evangelização acontece de muitas formas e por diversos meios, mas sempre atenta ao espaço específico da escola e suas limitações. Logo, a evangelização promovida pela pastoral escolar não é igual à evangelização que compete à paróquia ou a movimen-

tos eclesiais.

O Compêndio, que logo estará à disposição, discute estes e outros temas relacionados à confessionalidade e evangelização no ambiente da escola católica e provoca a reflexão acerca de elementos essenciais do fazer pastoral no ambiente escolar. Espera-se que seja um ponto de partida para uma reflexão ainda mais ampla.

Sergio Junqueira

Professor Livre Docente (2012) e Pós-Doutor (2010) em Ciência da Religião pela PUCSP; Pós-Doutorado em Geografia da Religião pela UFPR (Bolsista CAPES - 2018); Pós-Doutorado em Ciências da Religião pela UEPA (Bolsista CAPES - 2019), Professor Titular da PUCPR (2008). Doutor (2000) e Mestre (1996) em Ciências da Educação pela Universidade Pontifícia Salesiana (Roma - Itália). Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Uberaba (1990) Bacharel em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas (1987). Pesquisador Colaborador do LEER da UEL, é Consultor e Orientador em Educação e Religião; Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER).

Ir. Valéria Leal

Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Filosofia da Educação pela UFPR. Graduada em Pedagogia. Atualmente é assessora da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi Gestora de Pastoral Escolar no SAGRADO - Rede de Educação, nos estados da região sul do Brasil. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: escola católica, animação bíblica, pastoral escolar, formação bíblica e juventude.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE EM PRÁTICA NO COLÉGIO

Alunos do Colégio Madre Cabrini vivenciaram de forma prática o tema da Campanha da Fraternidade no Espaço Cultural durante a pandemia

por *Rafael Barufaldi*

Os alunos do Colégio Madre Cabrini (na Vila Mariana, em São Paulo) produziram um Espaço Cultural completamente virtual no ano de 2020 devido à pandemia. O tema geral da mostra, como nos anos anteriores, foi o tema da Campanha da Fraternidade: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele”.

Desde o início do ano, os professores se reuniram para pensar quais subtemas poderiam ser abordados em cada grau para que se pudesse expandir o tema geral. A princípio, todos pensávamos que teríamos o Espaço Cultural no modelo que fazíamos há muitos anos, o presencial. Contudo, com a pandemia obrigando as escolas a fecharem em março, tivemos de nos adaptar a um modelo virtual.

Nesse processo de adaptação, tivemos de nos reinventar a cada aula, já que teríamos um produ-

to final completamente diferente de tudo o que já havíamos feito. Para isso, contamos com aquilo que toda escola deve ter: diálogo aberto.

Pudemos conversar com outros professores, pedir ajuda, opinião; mantivemos reuniões com a direção (Marisa Ester Rosseto) e com a coordenação pedagógica (Cristiane Ribas, Cristiane Pedro e Rita Kalil); tivemos o apoio das irmãs Ir. Maria Eliane Azevedo, Ir. Norberta Teles e Ir. Sandra Gonçalves; recebemos auxílio das equipes de TE e TI; e, mais importante do que tudo isso, nos abrimos para ouvir o que os alunos pensavam, o que eles queriam pesquisar, como eles queriam contar essa história. Esse foi o verdadeiro significado do cuidado com o outro, expresso na campanha, que tiramos desse trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano de 2020.

Tudo isso nos ajudou a desenvolver em nós, educadores, e nos alunos valores que vão além do conteúdo. Valores humanos ao levantar questões relevantes para o olhar atento ao sofrimento alheio, para a responsabilidade social e ambiental. Cultura digital, uma vez que os alunos pesquisaram e produziram utilizando diversas mídias digitais. E também valores científicos, dando vazão à curiosidade dos alunos e incutindo neles a importância da pesquisa séria.

Como produto final, elaboramos um site, alimentado pelos próprios alunos, reunindo todos os trabalhos e todos os temas debatidos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e participamos de uma semana de apresentação para a comunidade escolar. Você pode visitar o

Espaço Cultural 2020 do Colégio Madre Cabrini completo pelo site <https://sites.google.com/madrecabrini.com.br/espacocultural/>, mas também conferir dois desses trabalhos agora mesmo:

Refugiados

O tema escolhido para trabalharmos com o 6º ano do Ensino Fundamental foi o dos refugiados por ser uma questão global atual importantíssima e, muitas vezes, apagada dos noticiários. Os professores envolvidos no projeto foram Emanuele Stip (Língua Inglesa), Rafael Barufaldi (Língua Portuguesa) e Rosana Ferro (Língua Espanhola).

Começamos o ano lendo o livro-imagem "A chegada", de Shaun Tan, que retrata a vida de um refugiado e o processo de sua adaptação ao novo país de forma fantasiosa. Em seguida, tivemos uma aula especial com a professora Soraya Lobo (Geografia), que é mestra especialista em educação de alunos estrangeiros. Ela contou sobre suas experiências em campos de refugiados e explicou vários conceitos importantes como a diferença entre refugiados e apátridas.

A partir dessa conceituação inicial, os alunos pesquisaram sobre alguns países com maior índice de pedido de refúgio; a situação dos refugiados e, em especial, das crianças refugiadas; a legislação brasileira e os acordos internacionais acerca do tema; e a relação de Madre Cabrini, nossa padroeira, com os refugiados. Além disso, construíram narrativas fictícias inspiradas na leitura de "A chegada" com trechos nas três línguas envolvidas no projeto, buscaram

depoimentos reais de pessoas em situação de refúgio e construíram cenários no Minecraft inspirados nos campos de refugiados reais.

Casa sustentável

O 2º ano do Ensino Fundamental discutiu a sustentabilidade ambiental nas casas. Em um ano de isolamento social e maior convívio familiar, as casas dos alunos são o ambiente propício para que eles próprios comecem a enxergar possibilidades de mudança. As professoras envolvidas no projeto foram Ana Lúcia Thibes de Mendonça, Claudia Campos e Sheila Bontorim.

Como disparador da discussão, as professoras leram com os alunos a matéria "Uma casa sem lixo", da edição 133 do Jornal Joca. Depois disso, os alunos foram instigados a pensar uma casa sustentável, ou seja, analisar suas necessidades, esboçar e construir uma maquete que a representasse. Também assistiram a palestras de uma arquiteta e urbanista e de uma pesquisadora sobre o aproveitamento de energia de bactérias de esgoto.

Ainda sobre o funcionamento da casa, focaram no aproveitamento completo dos alimentos, com receitas que evitassem o desperdício de cascas, por exemplo. Para os resíduos produzidos, pesquisaram sobre o ciclo de compostagem e o adubo orgânico, a prática da reciclagem e o consumo consciente.

Rafael Barufaldi

Professor de Língua Portuguesa do 6º ano do Colégio Madre Cabrini desde 2019 e é formado pela Universidade de São Paulo.

ENTREVISTA PROFESSORA SUELY MENEZES



ENSINO E APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando discutimos a inclusão na escola, estamos falando da missão das instituições educacionais de serem o ambiente para proporcionar aprendizagens significativas, de socialização, de aceitação da diversidade e também da necessidade de situá-las como espaços de valorização da diferença, compartilhamento de experiências e de oportunidades iguais para todos.

A professora Suely Menezes, formada em Pedagogia com foco em Administração Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNITAU, Diretora da Confederação Nacional de Escolas Particulares de Ensino (COFENEN), Conselheira do Conselho Nacional de Educação e Relatora da Comissão de Revisão das Diretrizes Nacionais de Educação Especial, conversou com a equipe de Comunicação da ANEC e destacou alguns pontos importantes sobre a questão da Educação Inclusiva.

Segue o relato da professora sobre o assunto.

Qual a importância da Política Nacional de Educação Especial para os estudantes com deficiência?

As políticas representam para os cidadãos uma carta de intenções traduzida em documento oficial que precisa estar alinhada com as normas e as legislações vigentes. A partir das políticas definidas pelos poderes executivos estaduais é que os sistemas normativos podem estabelecer diretrizes orientadoras de como implementar os princípios e as ações em definição em discussão daquela matéria. São os sistemas normativos dos Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais que estabelecem a normatização, a regulação, a partir das políticas ou regulamentando as leis propostas pelo Legislativo.

O Conselho Nacional, apoiado por uma comissão que reúne mais de 80 especialistas de diversas áreas da educação especial, vem desenhando as diretrizes na chamada Educação Especial, na perspectiva de orientar o sistema de ensino para a vivência da inclusão educacional.

Vale ressaltar que as diretrizes nacionais da educação especial ainda estão em desenvolvimento e se consolidando com amplo debate, com abordagens específicas para as diversas áreas e naturezas do público a ser atendido. O Conselho Nacional de Educação está aguardando as definições da Política Nacional de Educação Especial serem alinhadas entre Executivo e Judiciário para complementar os estudos nessa direção.

Lamentamos que o desalinhamento da política nacional com a sociedade, que está em análise no Supremo Tribunal Federal, determine grande atraso na definição dessa modalidade. Só assim escolas brasileiras terão orientações mais efetivas para traçar suas políticas de inclusão.

Qual a importância da educação inclusiva?

Todas as escolas devem se preparar para acolher e incluir todos os estudantes para vivenciar a inclusão educacional de forma integral. Quando falamos de inclusão, estamos nos referindo ao direito de todos os alunos a acessibilidade curricular, direito de acesso aos conhecimentos e experiências desenvolvidas na escola.

A inclusão se refere à oportunidade de participação efetiva de escolarização, de acesso integral às atividades escolares e ao desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelo currículo escolar. Todos os estudantes devem ser incluídos, considerando suas diferenças, suas limitações ou impedimentos, bem como as barreiras que precisa superar para ter acesso à educação. O público da educação especial apresenta grande diversidade nos vários níveis de acessibilidade curricular e natural possibilidade de aprendizagem com sucesso.

Para que a inclusão ocorra, é fundamental o atendimento do estudante de acordo com sua singularidade. Precisamos lembrar que não basta matricular o aluno na escola comum. A inclu-

são é individual e personalizada. O aluno não aprenderá apenas na observação, apenas porque está junto dos demais alunos sem dificuldades. Além disso, é necessária uma atenção permanente na oferta de recursos que ajudem o aluno na superação das barreiras que interferem no fluxo natural de sua aprendizagem.

Podemos constatar que muitos alunos se beneficiam da política inclusiva e conseguem avanços significativos nas salas comuns, por meio do esforço e interesse extraordinários da comunidade escolar e principalmente, dos professores que assistem diretamente outros alunos. Mas ainda há um grupo de alunos que traz impedimentos físicos, cognitivos e de comunicação mais severos, tanto de natureza intelectual quanto aqueles gerados por Transtorno do Espectro Autista, que também tem seus direitos respaldados não apenas na Constituição, mas também em normas do Conselho Estadual. Caso esse aluno não apresente progressos e não esteja feliz na sala de aula comum, deverá ser direcionado às classes de atendimentos especiais em escolas especializadas. Às vezes, um atendimento personalizado é a única chance de oportunizar acesso ao currículo para o aluno com severas limitações de comunicação de locomoção de compressão e portanto, de aprendizagem. Assim, a importância da educação inclusiva está principalmente na possibilidade e na responsabilidade de cada escola ofertar o que for melhor para o aluno, oferecer suporte que permita ter acesso

ao currículo permita a inclusão de verdade.

Até porque o ambiente escolar é um espaço privilegiado na ampliação da percepção de todos os alunos para a importância da convivência com a diferença, para a responsabilidade em ser vetor para inclusão das pessoas diferentes.

É possível perceber o desenvolvimento da humanização por meio do processo de inclusão. Olhar o aluno que está atrás da deficiência, olhar a pessoa que carrega o impedimento e que precisa ser apoiada por todos, o exercício de convivência com a diversidade abre a possibilidade de se exercitar habilidades e competências socioemocionais relativas a essa percepção e compreensão.

É na escola, na convivência com a diversidade que nós aprendemos sobre inclusão. Não é um processo automático de combustão espontânea. Esta questão precisa ser desenvolvida, precisa ser trabalhada, precisa ser incentivada e principalmente, precisa ser aprendida no desenvolvimento da sua educação de base.

Qual o papel da sociedade na luta pela educação inclusiva?

A sociedade tem o papel de demonstrar boas práticas e bons resultados no cotidiano, bem como, refletir positivamente na dinâmica das instituições, nas políticas propostas pelo sistema de ensino e nos fazeres de aceitação. A sociedade sensibilizada poderá ser decisiva na proposta educacional inclusiva para nossas crianças, jovens e adolescentes.

CONTEÚDO ABERTO

O portal da **FTD Educação** que chegou para transformar a sua experiência como educador.

Uma empresa que valoriza o poder transformador da Educação está sempre buscando novas formas de apoiar o trabalho docente. Por isso, a **FTD Educação** criou o portal **Conteúdo Aberto**, espaço repleto de conhecimentos e possibilidades, com conteúdos gratuitos para aulas on-line e presenciais que enriquecem a jornada de professores, famílias e estudantes.



Conteúdos com curadoria educacional, editorial e pedagógica, da Educação Infantil ao Ensino Médio.



Livros de literatura



Conteúdos digitais



Atividades interativas



Formação continuada para educadores



Vídeos



eBooks

CONTEÚDO ABERTO

FTD
EDUCAÇÃO

ionica _____

sou a aprendizagem levada além.



FTD® MKT

Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**. Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Possuo integração com as melhores ferramentas, para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e estudantes podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e estudantes organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre estudantes e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Acesse e conheça.
souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

FTD
EDUCAÇÃO



MATÉRIA DE CAPA

REENCANTAR-SE COM A VIDA

Buscamos cada vez mais rapidez e eficácia para gerar bens, acumular riqueza e desenvolver inovações tecnológicas, mas ainda somos muito lentos na construção de uma civilização do amor.

por **Rodinei Balbinot**

Em 1965 o sociólogo norte-americano Alvin Toffler escreveu o artigo “O Futuro como modo de vida”. O artigo foi transformado em livro em 1970 com o título “Choque do Futuro”. O autor faz um olhar para o futuro e afirma que “os analfabetos do século XXI não serão os que não sabem ler e escrever, mas os que não sabem aprender, desaprender e reaprender”. Passadas duas décadas do novo século, mergulhados em profundas mudanças e surpresas, corrobora-se a afirmação de Toffler.

Em um mundo em que a mudança passou a ser regra e a estabilidade exceção aprender-desaprender-reaprender rapidamente é uma necessidade de sobrevivência. Contudo, essa perspectiva é nova para a humanidade, que passou boa parte da história com transformações gradativas, feitas em longos períodos. Aprendizagem, adaptação e transmissão de conhecimentos de geração em geração foi o modelo predominante até o último século, quando a revolução tecnológica e digital transformou a exceção (mudança) em regra e a regra (estabilidade) em exceção.

Mergulhados nas mudanças e sempre correndo

atrás de novidades, nos perdemos no que deveríamos nos encontrar, para usar uma expressão do filósofo alemão Martin Heidegger. Parece que não conseguimos ainda nos alfabetizar de acordo com a proposta de Toffler. Em vez de aprender-desaprender-reaprender com discernimento, mergulhamos de cabeça no tsunami das mudanças, sempre com a sensação de que o melhor está há algumas milhas à frente de nós. Buscamos mais rapidez e eficácia para gerar bens e desenvolver inovações tecnológicas, mas ainda somos muito lentos na construção de uma civilização do amor.

Parecia impossível desacelerar a corrida pelo que não alcançamos. Talvez, por vontade própria, a humanidade não tivesse condições e coragem de fazê-lo. Mas a natureza emitiu sinal em 2020. Uma pandemia observada pela primeira vez na China se espalhou rapidamente por todas as partes do globo e, quando escrevo este artigo, já vitimou cerca de 2,5 milhões de pessoas no mundo, 250 mil somente no Brasil.

Papa Francisco, desde o início do pontificado, chama a atenção do mundo para a necessidade





de uma mudança de curso na forma como vivemos. Em 2019 convidou a todas as pessoas para um Pacto Educativo Global, a fim de engajar a humanidade num movimento educacional pela vida. O que a humanidade precisa aprender-desaprender-reaprender com a Pandemia do Coronavírus? O caminho da educação se move em três eixos: desaprender, aprender, reaprender.

Humildade

Desaprender a arrogância, o desejo de dominar e submeter. Reaprender a integrar nossos sentimentos, emoções e vulnerabilidades à construção da vida. Aprender a acolher, a ouvir e a desenvolver o autocontrole, a autorresponsabilidade, a resiliência, a criatividade, a serenidade, o progresso responsável.

Empatia

Desaprender a cultura do ódio, da intolerância; desaprender os abismos do machismo, do racismo, da xenofobia. Reaprender o respeito à alteridade

e à pluralidade. Aprender a fazer o bem e compartilhar a alegria de servir.

Solidariedade

Desaprender a cultura individualista, de querer levar vantagem em tudo. Reaprender a beleza de viver juntos, a bondade e a cooperação humana. Aprender que precisamos uns dos outros.

Austeridade

Desaprender a cultura do consumismo desenfreado, do acúmulo, do descarte. Reaprender a importância das coisas simples da vida - menos é mais. Aprender a repartir e ser feliz com o neces-

sário para que haja vida em abundância para todos.

Cuidado

Desaprender a cultura exploradora e predatória, que nos conduz à autodestruição. Reaprender a viver em harmonia com a natureza. Investir nossas melhores forças e energias para aprender a cuidar da vida em todas as suas dimensões.

O CAMINHO DA EDUCAÇÃO SE MOVE EM TRÊS EIXOS: DESAPRENDER, APRENDER, REAPRENDER.

Ciência

Desaprender, de um lado, o obscurantismo, as teorias conspiratórias e, de outro, a ciência fria, calculista, dadaísta, tecnocêntrica. Reaprender a ciência com consciência, que promova o desenvolvimento e a inovação sustentáveis, fundamentada na ética da vida. Aprender a perguntar, a fazer ciência com prudência, flertando com o mistério, integrando a possibilidade da surpresa e do inesperado.

Espiritualidade

Desaprender a autorreferencialidade e a autoverdade, que conduz ao fanatismo e ao sectarismo. Reaprender o sentido do amor a Deus e ao próximo. Aprender a perscrutar o sentido da vida.

Paz

Desaprender a cultura da guerra, o comportamento belicoso, agressivo, violento, necrófilo... Reaprender a viver a paz interior e a construir relações de paz na família, na escola, na sociedade, no mundo. Aprender a promover a paz.

Justiça

Desaprender a economia que gera o abismo entre ricos e pobres, provoca o esgotamento dos recursos naturais, promove a corrupção. Reaprender o valor da comunhão, a virtude da honestidade, o princípio da partilha que gera abundância. Aprender a viver a equidade e a misericórdia.

Integralidade

Desaprender a fragmentação, as relações líquidas e descartáveis. Reaprender a interconexão, a integridade. Aprender a cultura do encontro, a percepção do todo, a visão holística, a educação integral.

A pandemia nos fez ver que podemos e devemos ser mais rápidos e eficazes em fazer o bem e promover a vida.

Rodinei Balbinot

Mestre em Educação. Diretor Geral de Educação da Rede Santa Paulina. Assessor de Redes de Educação Católicas. Presidente fundador da Sapiência Desenvolvimento Profissional e Gerencial. Consultor Integra Profissionais da FTD.





INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: UM RELATO MINEIRO

Como o Colégio Santa Maria Minas (CSM Minas) superou um ano cheio de dificuldades?

por *Ana Rita Siqueira, Luis Hernandes Matos Leite e Ismael Cândido Filho, do Colégio Santa Maria Minas*

O Colégio Santa Maria Minas (CSM Minas), instituição vinculada à Arquidiocese de Belo Horizonte, que possui 13 Unidades de Ensino em Minas Gerais, dedica-se à formação humana desde sua fundação, em 1903, conjugando valores cristãos aos pilares da Fé, da Justiça, do Amor e da Disciplina. Por isso, a sua Proposta Pedagógica e Pastoral tem a preocupação de formar o ser humano integral, de modo a desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.

Nesse ensejo, de modo a reforçar o trabalho já realizado, a Diretoria-Geral do CSM Minas criou, em 2018, a Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional (CPIE). Na época, entre os trabalhos desempenhados pela

Comissão, destacou-se a análise de materiais didáticos diversos que abordam as habilidades socioemocionais e o estudo aprofundado da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de ampliar a integração entre as diferentes habilidades no currículo escolar. Desde então, a Comissão preocupa-se com o desenvolvimento humano e profissional dos membros da comunidade escolar e se faz presente, direta ou indiretamente, nas reuniões de professores e funcionários.

Contudo, no ano 2020, o mundo viu-se envolto em uma crise sanitária, que impôs o distanciamento físico entre as pessoas e o confinamento em massa. Inicialmente, a maioria, otimista, esperava tratar-se de um perí-

odo curto, que logo daria espaço à “normalidade” nas salas de aula e nos pátios das escolas, plenos de vozes, pessoas, conhecimentos e afeto. Mas os dias se passaram e o distanciamento social se tornou um imperativo: professores e estudantes separados, cada qual em sua casa; e as escolas vazias.

Para remediar essa situação, os órgãos competentes editaram normas que possibilitaram a execução do ensino remoto. E, com isso, de repente, os velhos cadernos e as anotações em papel ficaram quase obsoletos, e o notebook e outros dispositivos eletrônicos tornaram-se os principais aliados da educação. A pandemia de Covid-19 fez o nosso relógio analógico, com

seus ponteiros sempre ávidos pelo “tic-tac” da maquinaria, ceder seu lugar ao relógio digital das telas de computadores e smartphones.

Embora já houvesse um investimento institucional no uso das tecnologias de informação e comunicação, adequadas às linguagens digitais, foi preciso migrar as aulas e demais atividades escolares, exclusivamente, para os meios virtuais. Essa inovação, que não veio sem transtornos, proporciona aos estudantes a possibilidade de manterem uma rotina de estudos e permite à escola, enquanto importante instituição social, continuar seu trabalho e apoiar as famílias em suas necessidades. No ensino remoto, a sala de aula já não está localizada em um único prédio; e a sociedade está aprendendo, pouco a pouco, que, mais do que estar em uma escola, é preciso “ser escola” e compreender o valor de formar uma comunidade.

Já nas primeiras aulas ao vivo, em 2020, ou por curiosidade ou por questões logísticas, muitos familiares assistiram às aulas, e alguns queriam, inclusive, interagir com os professores. É interessante notar que, sem uma colaboração de toda a comunidade escolar, os esforços teriam sido em vão. E, embora não agrade a todos, o ensino remoto colabora efetivamente para que os estudantes prossigam seus estudos e possam interagir com os colegas, em meio à emergência de saúde pública. Nesse contexto, a Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional, por meio de lives temáticas e culturais, realizadas ao longo de todo o ano letivo, buscou a integração família-escola e abordou dife-

rentes temas como a busca pela igualdade racial, a cultura de paz, o combate ao bullying e ao cyberbullying, a valorização da vida etc.

No bojo das transformações e dos desafios trazidos pela pandemia, a Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional do Colégio Santa Maria Minas ampliou sua atuação visando atender a toda a comunidade escolar, envolvendo diversos profissionais, com uma equipe multidisciplinar (padres, psicólogos, pedagogos, jornalistas, historiadores, linguistas, biólogos, filósofos, teólogos, bacharéis em Direito, entre outros). As atividades visam proporcionar aos membros da comunidade escolar formas de enfrentar, com lucidez e equilíbrio, as dificuldades inerentes à condição humana, ao mesmo tempo que conduzem para o sentido de comunidade, agregando os conceitos de identidade e alteridade.

Importantes ações, como o “PROJETO NÓS”, implementado pela Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional, constituem espaços de escuta ativa e acurada das necessidades dos professores e funcionários no que tange à dimensão socioemocional. Ainda, a parceria entre a Comissão e os professores dos diferentes componentes curriculares fez surgir o “PROJETO RODA”, que estimula também a fala e a interação dos estudantes a fim de fazer despontar o “esperançar” tão desejado pela ANEC. Esses projetos contam, também, com a participação de estagiários do curso de Psicologia e são, igualmente, fruto do investimento na Psicologia Escolar.

Para desenvolver as suas atividades, a Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional realiza reuniões semanais para estudo e elaboração de materiais de orientação à comunidade escolar, que são divulgados nos canais oficiais de comunicação do Colégio Santa Maria Minas. Além disso, a Comissão apoia as atividades da equipe de Educação Física (Santa Maria Minas Esporte e Cultura – SMMEC), por meio de oficinas de meditação on-line, por exemplo. No que tange aos demais componentes curriculares, os representantes da Comissão auxiliam os professores na elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas que integram as habilidades socioemocionais às habilidades cognitivas.

As reuniões da Comissão ocorrem semanalmente, e, em virtude da Pandemia, são realizadas por meio de videoconferência na Ferramenta Microsoft Teams. Nesses encontros, as demandas da comunidade educativa são apresentadas e, após a análise dos membros da Comissão, são organizadas intervenções para melhor atendê-las. No intuito de aprimorar as suas atribuições, o trabalho está dividido e organizado por equipes, que atuam e desenvolvem estudos e projetos específicos. Assim, a Comissão Pedagógica de Inteligência Emocional fortalece, nas Unidades do Colégio, uma cultura de cuidado, pautada na escuta ativa, com intervenções concretas, direcionadas aos diferentes sujeitos da comunidade educativa. Todos esses esforços fazem parte do ideal profissional do Colégio Santa Maria Minas: ser uma escola em pastoral.



Pai de aluna do Projeto Meninas em Campo recebendo kits de higiene e máscaras doados pelos pais

“AÇÃO EMERGENCIAL”, PROMOVIDA PELO BRAÇO SOCIAL SAN DO COLÉGIO SANTA CRUZ, ARRECADA QUASE 700 MIL REAIS PARA O AUXÍLIO DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Ação Emergencial para arrecadação de fundos para a distribuição de vales-alimentação e kits de higiene para famílias em situação de vulnerabilidade
por falta autor

Para combater os efeitos da pandemia na comunidade em que está inserida, o Colégio Santa Cruz, por meio de seu Braço Social – Serviço de Atendimento aos Necessitados (SAN), promoveu uma Ação Emergencial para arrecadar fundos para a distribuição de vales-alimentação e kits de higiene para famílias em situação de vulnerabilidade, cadastradas nos Programas e Projetos Sociais apoiados pelo serviço.

A Campanha, que teve expressiva participação de pais do colégio, contou com a contribuição de 1.090 doadores, arrecadando um total de R\$ 693.378,43 – valor que possibilitou a entrega de cerca de 1.275 vales-alimentação

por mês, de abril a agosto, além de 1.000 marmitas para pessoas em situação de rua.

Para viabilizar a ação, o Braço Social contou ainda com a ajuda de parceiros engajados na causa. Os vales foram distribuídos com a coparticipação da Sodexo, que financiou a confecção dos cartões e a logística de entrega para as famílias. Já para a distribuição das quentinhas, a Rockafé viabilizou o serviço de entrega.

O comércio, também prejudicado pela pandemia, é um dos indiretamente beneficiados pela ação. Estima-se que a injeção de mais de 600 mil reais, distribuídos para as famílias nos vales para a compra de alimentos,

provocou uma movimentação nos mercados locais.

Foram atendidos os seguintes projetos: Programa Jaguaré Caminhos, Meninas em Campo e Projeto Ipê, além dos alunos dos Cursos Noturnos do Colégio Santa Cruz.

Sobre o SAN

Fundado na década de 1960 o Serviço de Atendimento aos Necessitados (SAN), hoje Braço Social conta com o auxílio de pais voluntários do colégio, atua em diferentes frentes, organizando festas beneficentes e campanhas pontuais para financiamento e apoio aos programas sociais do Colégio Santa Cruz.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA

Vamos repensar nossa relação com o processo de comunicação para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem

por **Fernanda de Lima**

Em 2020, a Pandemia da Covid-19 fez com que escolas do Brasil e do mundo precisaram adaptar o processo pedagógico. Após o surto do vírus, aulas presenciais foram suspensas para evitar a contaminação. Diante do fato, a comunicação ocupou um espaço ainda maior dentro das instituições educacionais, pois professores passaram a ministrar aulas totalmente online, alunos realizam provas e entregas de trabalho também de forma virtual e, como consequência, as redes sociais foram impulsionadas como as principais ferramentas de informação, tanto para o público interno como externo.

O Coronavírus mudou rotina das pessoas, mas, antes do surto, a comunicação já havia assumido um papel fundamental em colégios e universidades. O mundo está em constante evolução, e isso envolve a tecnologia, que facilita a vida dos estudantes. Atualmente, a internet é utilizada como ferramenta para pesquisas

e, também, para auxiliar alunos e mestres em seus estudos.

Além disso, o ambiente online também ganhou espaço quando o assunto é disseminar informação. Diante disso, a área educacional também teve a necessidade de criar meios virtuais para se comunicarem com alunos, pais e responsáveis e colaboradores. Em uma de suas obras, Freire (2011) descreve a importância da comunicação no ambiente escolar.

A escola necessita, pois, repensar urgentemente a sua relação com o processo de comunicação, ela precisa considerar a comunicação como parte fundamental para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, porque a sociedade atual, uma sociedade globalizada, pautada na informação e no conhecimento, em que é preciso aprender a aprender continuamente, caracterizada pela velocidade na geração e distribuição de informações precisa estar conectada com o processo de comunicação, bem como com os meios de comunicação de massa, a fim de que se possa obter um processo educativo de qualidade, onde o aluno seja parte integrante de uma sociedade igualitária e democrática.

Tendo esse trecho como base, é possível perceber que os meios de comunicação são os instrumentos que podem ser utilizados pelas Escolas, mas é preciso ter cautela com a objetividade e a clareza da informação. Profissionais de comunicação devem sempre trabalhar pensando em quem a mensagem chegará e

de que forma o público aceitará, evitando assim, possíveis crises de gestão e ações negativas.

Com as aulas online, os professores também assumiram um papel essencial dentro das ações de comunicações das escolas, pois, estão emitindo mensagens, através de vídeos, que chegam diariamente para os alunos. Foi necessária uma adaptação aos mestres, pois muitos não tinham conhecimento de como gravar vídeos e, até mesmo, foram desafiados a desenvolverem conteúdos e avaliações online de qualidade para os estudantes.

As Escolas da Rede Concepcionistas têm desenvolvidos excelentes trabalhos, frutos da parceria das Irmãs, direções, coordenações, educadores, colaboradores e profissionais de comunicação. A Congregação conseguiu se adaptar ao novo processo e às novas formas de educar. Além disso, pensamos sempre em educar os nossos alunos para um mundo novo, mostrando aos mesmos que é necessário ter uma boa formação acadêmica e humana, sempre auxiliando o próximo.

Diante dessa nova forma de educar, é possível perceber que a tecnologia e a comunicação são grandes aliados do processo pedagógico, tanto no ensinar como no aprender. Caso não tivéssemos a possibilidade de computadores e meios de comunicação online, encontraríamos dificuldades para ensinar e ter contato com os alunos nesse período de incerteza e medo com essa nova doença que assusta o mundo.

SCS MOSTRA PREPARAÇÃO E COMPETÊNCIA PARA O ENEM 2021

Como os alunos do Colégio Santa Catarina de Sena, Belém-PA foram preparados para o Enem em tempos de pandemia.

por **Prof. João Iranildo**

O coronavírus nos fez a criar estratégias para atender os alunos da 3ª série do Ensino Médio na preparação para o Enem 2021. Tivemos que buscar alternativas, como treinamento de professores, palestras e orientações, a fim de que a qualidade do aprendizado não diminuísse. Inicialmente, o ensino on-line virou realidade nesse cenário, e depois retomamos as aulas híbridas (presenciais e on-line), preparando-os para o Enem, com esforço redobrado.

Com linguagem clara e atrativa, o corpo docente trabalhou para que o estudante se sentisse valorizado e mais perto do professor. Essa experiência se confirma no relato de Rodrigo Chaves, nosso aluno que concluiu o ensino médio em 2020: *“Sempre encontrei grande apoio dos professores, da coordenação e da equipe em geral. Em um período tão decisivo como o 3º ano do Ensino Médio, não poderia ser diferente! Todo o processo de preparação e orientação, desde o 1º ano, como o trabalho incansável da instituição, com inúmeras aulas, exercícios constantes e os melhores materiais didáticos, foram fundamentais para nos dar a possibilidade de encararmos provas como o*

Enem e demais vestibulares!”.

Depoimento da aluna Emily Magalhães: *“Minha preparação para o Enem do ano de 2020 foi assustadora, quando percebi que a ‘magia’ do último ano escolar e, principalmente, da prova que iria decidir o meu futuro sofreram uma reviravolta inesperada. Tudo o que havia planejado estava perdido e agora seria mais difícil. É claro que a escola não permitiu que os alunos carregassem essa responsabilidade sozinhos. Nesse mesmo ano, ela adotou um sistema de ensino para melhor exercer a aprendizagem, contudo, o preço do material era excessivo e inalcançável para alguns alunos bolsistas da instituição, como eu. A alternativa, portanto, foi a escola viabilizar descontos e materiais gratuitos para esse grupo de alunos. A escola, rapidamente, contratou uma plataforma digital para que não houvesse atraso nos conteúdos e a reformulação de exercícios e provas digitais apareceram como solução. Vale ressaltar também que esse momento de aprendizagem, através das plataformas on-line, involuntariamente, estimulou a formação de grupos de estudos entre os estudantes das salas, além de apoio psicológico”.*

Depoimento da aluna desde a Educação Infantil, Sophia Quaresma: *“Sempre pude contar com as ótimas didáticas dos professores, pelo empenho, e pela responsabilidade, bastante focados na melhor preparação para os alunos. No ano de 2020, especificamente, pude contar com todo apoio e ajuda do colégio, em meio à pandemia, apesar do nervosismo diante da chegada do Enem, percebi o quanto estavam dis-*

postos a nos confortar, com aulas muito bem preparadas, exercícios e simulados e com a preparação adequada para nos proporcionar o melhor conteúdo. Além disso, o colégio colocou à disposição uma equipe de psicólogos, caso nós precisássemos conversar, para nos ajudar com horários e rotinas de estudos nessa fase tão importante, definitiva e atípica como a desse ano. Apesar das adversidades ocasionadas pela pandemia, o CSCS conseguiu se adaptar à nova realidade, mantendo a qualidade no processo de ensino aprendizagem e na preparação para o ENEM”.

Depoimento dos pais do aluno Rodrigo Chaves: *“Como pais, temos muito orgulho e satisfação de ver os resultados que já foram alcançados pelo nosso filho, e tudo isso se deve à excelente preparação que ele recebeu do CSCS. Foram inúmeras aulas preparatórias extras para esse momento tão decisivo na vida dos adolescentes. Tudo feito com uma preocupação real de não deixar os alunos se sentirem pressionados, mas sim, se sentirem seguros e confiantes para alcançarem os seus objetivos. É com muita gratidão que afirmamos que esse objetivo foi alcançado com êxito. Hoje, nosso filho é universitário.”*

A mudança de realidade, no início, marcada por muita tensão e dúvidas, serviu para que nossa instituição se adaptasse e crescesse numa visão mais humana e consciente, frente aos desafios que o corona vírus impôs ao mundo. Dessa forma, procuramos sempre dar a melhor assistência e qualificação educacional a cada aluno.

REFLEXÃO



PÁSCOA – TEMPO DE TRANSCENDÊNCIA HUMANA E RELIGIOSA

por *Frei Claudino Gilz e Irmã Cláudia*

A amabilidade de São Francisco de Assis ainda hoje impressiona, assim como inúmeros patronos e patronas das instituições católicas de ensino em nosso país. A trajetória humano-espiritual de cada um dos patronos e patronas de nossas instituições de ensino remete para o incansável esmero no seguimento de Jesus Cristo, que lhes foi – em meio ao cotidiano – fonte inspiracional e caminho na busca de uma vida em plenitude. Por que é significativo reportar-se a São Francisco de Assis e a estas pessoas que nos são tão queridas?

Para, no mínimo, ‘trazer de volta’ à memória de que somos herdeiros de um referencial humano e religioso a nos inquietar e impulsionar para uma vida bem-aventurada, dada à prática do bem, especialmente aos menos favorecidos da sociedade.

Viver é, na sua essência, uma aventura permeada não só de bons propósitos, alegrias ou avanços, mas também de percalços e adversidades. Do itinerário palmilhado por Jesus Cristo, o Filho de Deus – de Belém ao alto da cruz salvadora – emana a eloquência de quem tudo fez para que não a morte e, sim, a fé na ressurreição, a VIDA, tivesse a última palavra. Educar-nos e dispor-nos a tanto seria como que já dar o primeiro e memorável passo à transcendência humana e religiosa, experiência por excelência que a celebração da Páscoa do Senhor nos permeia.

Transcendência humana e religiosa que é própria de quem, a exemplo da irmã água, se mostra límpida, humilde, útil, fonte de vida, de alegria, encantamento, purificação e paz. Transcendência humana e religiosa de quem

transpõe o conhecimento da mente para o coração, de quem redimensiona o cotidiano a partir de um projeto de vida pessoal, fraterno, religioso, familiar, cívico e solidário. Transcendência humana e religiosa de quem faz incidir nas próprias atitudes o que mais dignifica o ser humano: a virtude da Fraternidade, da Gratidão, da Humildade, da Prudência, da Sabedoria, do Diálogo e da Perseverança. Transcendência humana e religiosa capaz de ‘curar’ o ser humano de hoje do estigma do vazio interior, do egoísmo, da omissão ao cuidado da nossa Casa Comum.

A Páscoa é, nesse sentido, um tempo sui generis de transcendência humana e religiosa. Ela nos mobiliza integralmente a apostar numa educação que – ancorada no legado dos patronos e patronas de nossas instituições de ensino – aponta para uma maior retidão de vida, esperança, grandeza de alma na convivência com nossos semelhantes, incidência solidária e comprometimento cívico. A Páscoa é, para além de qualquer outra hermenêutica, o insight que a fé nos faz portadores e conscientes de que somos, antes de tudo, gestores de nossas escolhas. Escolhas de quem, no seguimento dos passos de Jesus Cristo Ressuscitado, opta pelo cultivo da nobreza de espírito e não descamba na irracionalidade. Opta pela intensificação do ser humilde e solidário ao invés de ganancioso, egoísta e opulento. Opta, enfim, por todas aquelas oportunidades que nos tornam mais compassivos, solidários, alegres e disseminadores da “Boa-Notícia” do Reino de Deus. Feliz e Abençoada Páscoa!

ARTIGO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO REMOTO

Partilhando vivências e oportunizando experiências durante o período pandêmico que talvez não seriam viáveis no ensino presencial

por **Paulo Maciel de Souza**
e **Demétrio Muniz Cazarinni**

A O ensino remoto foi uma realidade que chegou de surpresa para diversas áreas profissionais, inclusive para os professores. Diante dessa nova realidade no Ensino Fundamental e Médio, os maiores desafios que enfrentamos foram: Como vou ensinar de forma efetiva e com qualidade à distância? Como continuar com a formação pedagógica e humana dos nossos alunos se não podemos nos aproximar? Como trazer a atenção deles para a minha tela, e não para jogos e todo o universo que a internet oferece tão rapidamente?

Pensando em todos os fatores que envolvem a prática da educação on-line, buscamos aproveitar o que de melhor ela pode nos oferecer. Além do uso de diversas novas tecnologias, profissionais de diversas áreas, em qualquer lugar do mundo, literalmente, puderam participar de nossas aulas.

Claro que foi preciso um tempo maior de preparação, contatos, conversas, combinações de

fuso horários, de períodos livres dos convidados; mas o interesse dos alunos diante desses momentos foi a resposta que esperávamos. Profissionais da área da farmácia conversaram com nossos alunos sobre a questão das vacinas, convidamos ex-alunos que hoje atuam na área do Jornalismo, Psicologia, Empreendedorismo, desafios comerciais na pandemia, questões ambientais etc. Antigos colegas de escola, agora atuantes do exército e de empresas juniores de Universidade, contaram sobre suas experiências. Remotamente, essas pessoas que hoje moram em Curitiba, Rio de Janeiro e mesmo em nossa cidade, puderam participar e enriquecer de forma relevante o aprendizado dos nossos alunos.

Porém, queríamos ir mais longe e, por isso, desenvolvemos os seguintes projetos descritos abaixo:

INTERCÂMBIO NAS AULAS DE ESPANHOL:

A professora realizou aulas

combinadas entre nossos alunos e alunas da escola Gimnasio Femenino, em Bogotá – Colômbia.

Importância: O Espanhol é uma das línguas mais importantes da atualidade e a segunda língua nativa mais falada no mundo; mais de 332 milhões de pessoas falam o espanhol como língua materna, ela perde em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim). Daí parte a importância desta Língua Estrangeira no nosso sistema educacional, uma forma de apropriar nossa cultura e elevar o nível de conhecimento à nossa Educação. Além do ensino do espanhol ser algo novo no sistema educacional, muitas pessoas poderão aproveitar esta oportunidade de conhecê-la e aprendê-la, pois nos últimos tempos o Brasil tem assinado diversos tratados com países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul).

Objetivos: Proporcionar aos alunos do Ensino Médio aprimorar seus conhecimentos acerca da língua espanhola e possibili-

litar que tenham contato com alunos de outro país.

Justificativa: Este projeto justifica-se pelo fato de a Língua Espanhola ser uma das mais faladas em todo o mundo e por sua importância na América Latina, pois, principalmente com o advento do MERCOSUL, existe uma grande necessidade de saber falar o espanhol, devido a sua abrangência.

Resultados:

Desenvolver a conversação, a compreensão oral, a leitura e a escrita, em nível básico, além de enfatizar a fluência, a competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação através da Língua Espanhola.

DISCIPLINA DE BIOLOGIA

Assunto Zoologia – especificamente as Raposas Voadoras (Morcego Australiano).

Participação Especial: Cristian Dimitrius (renomado cinegrafista e fotógrafo de vida selvagem brasileiro vencedor do Emmy Awards em 2013 e também apresentador do quadro Domingão Aventura no Programa Domingão do Faustão da Rede Globo).

Objetivo: Discutir informações sobre as Raposas Voadoras (Morcego Australiano).

Justificativa: Este evento justifica-se pelo fato de sanar as curiosidades dos alunos em relação a uma espécie de morcego que se destaca pelo seu tamanho.

Resultados: Os alunos aprenderam que as raposas voadoras comem frutas e outras matérias vegetais e, ocasionalmente, também consomem insetos. Elas localizam recursos com seu forte olfato. A maioria, mas não

todas, tem hábitos noturnos. Além disso, navegam com uma visão aguçada, pois não podem se posicionar. Elas têm uma vida útil longa e baixos resultados reprodutivos, com as fêmeas da maioria das espécies produzindo apenas um filhote por ano.

Pensando em todos os fatores que envolvem a prática da educação on-line, buscamos aproveitar o que de melhor ela pode nos oferecer.

DISCIPLINA DE ATUALIDADES:

Assunto: Imigração – refugiados.

Objetivo: Promover a reflexão jurídico-social sobre o tema das migrações

Participações especiais:

Um imigrante legal nos EUA que, diretamente de Miami, falou sobre as diferenças de quem vive no país de forma legal e de quem está de forma ilegal. Nosso ex-aluno Fernando Bissacot, hoje diplomata do Alto Comissariado das Nações Unidas (ONU), conversou com nossos alunos sobre sua experiência atual na Agência para Refugiados da ONU e com os Apátridas, diretamente de Genebra – Suíça.

Justificativa: Identificar e comparar pontos de vista em relação à situação dos imigrantes, destacando os locais onde vivem, as condições sociais e polí-

ticas. Analisar o que é ser um refugiado e quem são os apátridas do mundo moderno. Comparar a vida e as dificuldades que eles encontram nos dias atuais de um mundo globalizado.

Resultados e Abrangência:

Nossas aulas de atualidades são direcionadas aos nossos alunos do 3º ano do Ensino Médio (pré-vestibular), porém, consideramos essa última uma oportunidade tão valiosa que abrimos para a participação de todos os alunos do Fundamental 2 e Médio. E que bela surpresa tivemos! Alunos desde o 6º ano enchendo a sala virtual, perguntas de várias turmas e que nos surpreenderam por tamanha maturidade e relevância.

CONCLUSÃO

O ensino remoto tem sido visto como um verdadeiro vilão, e não negamos as dificuldades que estão atreladas a ele. Mas, se bem utilizado, pode ser imensamente enriquecedor e trazer oportunidades que provavelmente não aconteceriam no ensino presencial. Cabe a nós, educadores, buscar sempre as melhores possibilidades para que nossos alunos, de forma presencial ou à distância, cresçam tanto em intelecto como quanto seres humanos.

Paulo Maciel de Souza

Diretor – Graduado em ciências, habilitação em biologia, especialista em ciências biológicas, gestão educacional e análise do comportamento aplicado

Demétrio Muniz Cazarinni

Vice-diretor – Graduado em história, bacharel em direito, especialista no ensino história

ARTIGO

VOLUNTARIADO NA ESCOLA CATÓLICA

Compromisso Solidário
com o Pacto Educativo Global

por **Antonio Boeing**

Com a realidade atual tem crescido a prática do voluntariado e tem atraído os jovens para ações em prol de pessoas, comunidades, instituições e das sociedades. Diante disso, é importante que as instituições educacionais se perguntem o porquê dos jovens sentirem-se tão atraídos por esta experiência. Na escola católica, há condições necessárias para alguém ser voluntário? A escola está preparada para acompanhar as iniciativas de voluntariado? Tendo presente estas e outras inquietações, a escola católica é interpelada a desenvolver o voluntariado e a contribuir efetivamente na consolidação do Pacto Educativo Global.

UM OLHAR PARA O CONTEXTO ATUAL

É preciso compreender as mudanças que estão ocorrendo e seus impactos sobre a organização da vida individual e coletiva. Frente a essa realidade, se constata que um dos limites da racionalidade sectária é a de manipular as diferentes dimensões da vida, como: religião, arte, festa, cultura, trabalho, esporte e lazer, transformando-os em mercadoria. A partir dessa concepção, a vida passa a centrar-

-se no ter e não no ser. O valor do ser humano é remetido para fora dele mesmo, identificando-o com as coisas que possui, isto é, com a sua participação no mercado, mas como o acesso ao que o mercado oferece é difícil para muitos, cresce então, a frustração e o desencanto com a dinâmica da vida.

O mercado, com modelo fundamentado nos desejos consumistas e no anseio pelo sucesso, se sobrepõe às necessidades e, por isso, gera uma crise de projetos alternativos, massas excluídas, desencantamento, destruição do planeta, individualismo, fragmentação da identidade, depressão e até o suicídio. Segundo a análise do Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*, é a expressão do descarte mundial, onde: Partes da humanidade parecem sacrificáveis em benefício duma seleção que favorece a um setor humano digno de viver sem limites. As pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se “ainda não servem” (como os nascituros) ou “já não servem” (como os idosos). Um modelo que não tem ética, por isso não se preocupa com a justiça, onde a vida na sua integridade não lhe importa.

É diante deste quadro que se coloca a questão da identidade e função do voluntariado na escola católica, entendido como espaço importante no processo educacional de qualificação da vida em todas as suas expressões. O desafio e missão é a de ser uma escola integral que contemple as diferentes dimensões da vida, como a biológica, psicológica, relacional, intelectual,

social, e também, que seja capaz de considerar o ser humano na sua diversidade, integridade e abertura à Transcendência. Para desencadear um processo educativo que seja significativo e que contribua para a construção da identidade individual e coletiva, é muito importante definir projetos que impulsionem, nas diferentes etapas formativas, práticas de voluntariado, como caminho para a aproximação e convivência com o diferente. A aposta é na Educação Integral, que tem razão de ser nos princípios e valores cristãos católicos.

ESCOLA CATÓLICA COMPROMETIDA COM O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

A centralidade de toda educação católica é Jesus. Diante dessa razão de ser da escola católica, o desafio consiste em mostrar para as crianças, adolescentes e jovens a beleza da fé em Jesus Cristo. Por isso, a comunidade educativa, tendo em vista participar efetivamente no anúncio da Boa Notícia do Reino, assume a missão de educar evangelizando e de evangelizar educando, considerando a centralidade das pessoas nas relações entre si e com Deus, pois esta é a identidade central que resulta da tradição cristã católica.

A escola católica entende a missão como a que cria condições para que os saberes, as habilidades, os valores, adquiram sentido e significado, de modo que se transformem numa cultura capaz de estruturar eticamente o pensamento das pessoas e inspirá-las a atitudes de cidadania à luz dos ensinamen-

tos cristãos. Nesta perspectiva, a Congregação para Educação Católica afirma que “a escola não pode ser pensada separadamente das outras instituições da educação nem conduzida como corpo à parte, mas deve relacionar-se com o mundo da política, da cultura e com a sociedade em conjunto. Ela realiza um serviço de utilidade pública e, embora se apresente declaradamente na perspectiva da fé católica, não é reservada só aos católicos, mas abre-se a todos que mostrem apreço e partilhar uma proposta de educação qualificada.” A partir desses princípios, a educação na escola católica visa contribuir não só para o direcionamento e sentido da vida, como também para a sua qualificação, segundo os valores da tradição cristã católica congregacional.

O documento em preparação ao Congresso Mundial da Educação Católica, que ocorreu em Roma, novembro de 2015, também afirma: “A Escola empenha-se em fornecer aos alunos uma formação que os habilite a inserir-se no mundo do trabalho e da vida social com competências adequadas. Todavia, por mais que seja indispensável, não é suficiente. Uma boa escola avalia-se também pela sua capacidade de promover, por meio dos processos educativos, uma aprendizagem atenta em desenvolver competências para abrir o coração e a mente ao mistério e à maravilha do mundo e da natureza, à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador”. Daí resulta a importância do voluntariado, como prática pedagógica que aproxima as crianças, adolescentes e jovens

da dinâmica real da maioria dos seres humanos, na busca de garantir a sobrevivência com sentido de vida.

O Papa Francisco, em suas reflexões e orientações, tem impulsionado para que a humanidade coloque como centro de suas ações a Educação para todos, isto independente da cultura, da classe social, de gênero e idade. Em 2020, o Papa convocou para o Pacto Educativo Global, destacando o papel da Família, da Escola e da Sociedade. O Papa no seu chamado oferece os parâmetros a partir dos quais se deve dar o Pacto, para isso destaca cinco elementos essenciais: Educação que coloque a pessoa no centro; Educação comprometida com o Diálogo e Paz; Educação que gere compromisso comunitário; Educação comprometida com a Ecologia Integral; e, Educação comprometida com a Economia Solidária. O Papa toma como lema a experiência de muitos povos, especialmente africanos, que atuam desde o princípio de que: “Para Educar uma criança é preciso uma Aldeia inteira”. Da mesma maneira, para Educar e Evangelizar na escola católica, para que ela seja uma Boa Notícia em todos os itinerários, trajetos, currículos, é preciso o compromisso da escola na sua totalidade, o tempo todo, com todos, como Jesus e os fundadores viveram, testemunharam e anunciaram em todas as suas ações.

ABRINDO CAMINHOS

Para entrar na dinâmica da aldeia, é preciso que a escola católica considere alguns aspectos relevantes para o voluntariado: experiência pedagógica e

preventiva de formação de liderança juvenil que estimula através da doação, a sensibilidade e respeito para com a dignidade humana e a diversidade do contexto sociocultural; referência fundamental a pessoa de Jesus Cristo, por isso o voluntariado é inspirado sempre no Evangelho; segue a exigência de itinerários formativos antes, durante e depois, pois a sensibilidade educativa preventiva exige a capacitação para o serviço em diversas dimensões, como a: psicológica, afetiva, social, moral e espiritual; requer a experiência do acompanhamento, pela avaliação periódica, por ser concebida como uma experiência e tempo não só de serviço, mas de crescimento humano e amadurecimento vocacional; experiência comunitária porque acontece sempre dentro de uma Comunidade, sendo comunitária pressupõe que seja feita mediante o diálogo; experiência marcada pela consciência de corresponsabilidade social e, portanto, comprometida com o desenvolvimento humano, onde não há espaço para o assistencialismo, populismo, messianismo pessoal; experiência marcada pela presença e testemunho significativo através das ações, procurando sempre ser uma Boa Notícia. Ao considerar essas inquietações, a escola católica contribuirá pelo voluntariado, com todas as suas potencialidades, para efetivação do Pacto Educativo Global.

Antonio Boeing

Licenciado em Filosofia, Bacharel em Teologia, Mestre em Teologia Dogmática, Doutor em Ciências da Religião, Assessor de diversas instituições educacionais e religiosas, especialmente na Pastoral e no Ensino Religioso.



**Participe
da nossa
Revista
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.
Basta enviar um e-mail para:
comunicacao@anec.org.br

AGENDA CHAVE 2021



Consultoria
On-line
— EAD —

CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Essa nova trilha de formação disponível na plataforma **Consultoria On-line** mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR CODE e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR

